

EDITORIAL

Fechamos mais um ano editorial com a presente edição dos Cadernos Zygmunt Bauman. Um 2020 inegavelmente difícil, mais do que os anos passados. Afinal, a pandemia da COVID-19 veio para evidenciar a fragilidade de nosso tecido social e o caráter errático dos mandatários do poder. E essa situação inevitavelmente nos estimula reflexões incisivas sobre o momento presente, papel ao qual a Filosofia e os demais saberes não podem se furtar de empreender. Nossa geração alcança um momento decisório, e na falta de certezas que nos guiem ao porvir precisamos, acima de tudo, lutar pela sobrevivência em um mundo ensandecido e niilista.

Contudo, apesar do diagnóstico trágico, precisamos fortalecer nosso ânimo e promover a base epistemológica, ética e estética de nossa existência, para que possamos nos moldar, mais do que nunca, como atores imanes em um mundo em crise. Os necrófilos clamam pela morte, pela destruição, pela negação de todas as coisas, tal como espíritos mefistofélicos que anseiam pelo nada absoluto. Todavia, a vida renasce a cada dia, e o orgulho criminoso do fascismo institucionalizado não é capaz de suprimir a pujança da vida. Na grande noite insone nossa racionalidade crítica é um instrumento para enfrentarmos a decadência existencial que é imposta pela miséria do poder avesso aos anseios da liberdade, criatividade e amor.

Prof. Dr. Renato Nunes Bittencourt - UFRJ

Prof. Dr. Wellington Lima Amorim – UFMA/UFGRS